



12.º Congresso Brasileiro de
Terapia Intensiva Pediátrica
11.º Congresso da Sociedad LatinoAmericana de
Cuidados Intensivos Pediátricos
13 a 16 de junho de 2012
São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Uso De Embolização Arterial Para Tratamento De Lesão Hepática Traumática Em Criança Instável

Autores: TABATA GARAVAZZO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO-USP); SANDRO SCARPELINI (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO-USP); DANIEL ABUD (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO-USP); LUCAS MONSIGNORI (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO-USP); LEILA VOLPON (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO-USP); ANA PAULA CARLOTTI (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO-USP)

Resumo: Introdução: O tratamento conservador das lesões de órgãos parenquimatosos abdominais em vítimas de trauma com estabilidade hemodinâmica tem se tornado o método de escolha. A utilização disseminada de embolização angiográfica tem aumentado o número e o perfil de pacientes que podem ser tratados sem cirurgia, incluindo pacientes com instabilidade hemodinâmica, com baixas taxas de falha terapêutica e índice de sucesso maior que 90%. Descrição: Menino de 3 anos e 5 meses de idade, vítima de acidente automobilístico, é admitido à Unidade de Emergência do HC-FMRP-USP estável hemodinamicamente com Glasgow 12 e evolui com rebaixamento do nível de consciência, crise convulsiva e instabilidade hemodinâmica durante realização de tomografia. Feito diagnóstico de sangramento hepático ativo, edema cerebral difuso, contusão pulmonar, hemotórax e fratura de fêmur bilateral. Foi submetido à embolização de emergência de ramo direito da artéria hepática, com sucesso, sendo extubado após 2 dias e recebendo alta do CTI-pediátrico 10 dias após o trauma. Evoluiu com abscesso hepático, drenado 13 dias após a embolização, sem intercorrências. Fez uso de antibioticoterapia por 28 dias, sendo isolado Staphylococcus epidermidis resistente à metilina em hemocultura. Conclusão: A embolização pode resultar em redução da necessidade de hemotransfusão e evitar laparotomia e ressecção parcial ou completa do órgão acometido. Este procedimento pode ser realizado em crianças instáveis hemodinamicamente, podendo ser o método de escolha para tratamento de lesão hepática arterial. No entanto, atenção importante deve ser dada às complicações que ocorrem em 5 a 12% dos casos, como hemorragias (5%), abscessos (0,7%) e biliomas (0,4%).